

# REDES DE COAUTORA E A TEMÁTICA GÊNERO NO CONTEXTO DA CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO<sup>1</sup>

E-mail:

morgana\_linhares@yahoo.com.br  
alzirakarlaufpb@gmail.com

Morgana Linhares de Araújo Silva<sup>2</sup>, Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Alzira Karla da Silva Araújo<sup>3</sup>

## RESUMO

O que tem sido publicado e como são estruturadas as redes de colaboração que tratam a respeito da temática de gênero dentro da Ciência da Informação? Com a pretensão de analisar a temática “gênero” e como ela vem sendo trabalhada na produção científica da área de Ciência da Informação e os autores mais produtivos nesse contexto e suas relações sociais colaborativas, este estudo traz relações autorais ocorridas durante o desenvolvimento das produções acadêmicas, divulgadas pelos periódicos indexados na Brapci. A coleta dos dados ocorreu via busca simples por assunto, através da combinação dos termos: “violência de gênero”, “violência contra mulher”, “violência contra as mulheres” e estudos de gênero, localizados a partir das palavras-chaves, selecionando como opção de buscas, exclusivamente, artigos de periódicos divulgados entre 2012 e 2022, redundando em 58 autores distribuídos em um total de 31 artigos recuperados a partir dos descritores supracitados e a análise de redes sociais intermediada pela elaboração de grafos a partir do *software Gephi*. Conclui-se que a partir dessas abordagens podemos inferir que todo processo interdisciplinar parte da colaboração em diferentes abordagens e temáticas diversas, com o objetivo de agregar cada vez mais informação e gerar conhecimentos em cadeia para propor uma contribuição ainda maior no campo teórico-prático de sujeitos com necessidades informacionais e em campos científicos do saber.

**Palavras-chaves:** redes de colaboração; produção científica; comunicação científica; gênero; violência de gênero.

## ABSTRACT

What has been published and how are the collaboration networks structured that deal with gender issues within Information Science? With the intention of analyzing the theme “gender” and how it has been worked on in the scientific production in the area of Information Science and the most productive authors in this context and their collaborative social relationships, this study brings authorial relationships that occurred during the development of academic productions, published by journals indexed in Brapci. Data collection took place via a simple search by subject, by combining the terms: “gender violence”, “violence against women”, “violence against women” and gender studies, located from the keywords, selecting as search option, exclusively, articles from journals published between 2012 and 2022, resulting in 58 authors distributed in a total of 31 articles retrieved from the aforementioned descriptors and the analysis of social networks intermediated by the elaboration of graphs from the Gephi software. It is concluded that from these approaches we can infer that every interdisciplinary process starts from collaboration in different approaches and diverse themes, with the objective of aggregating more and more information and generating chain knowledge to propose an even greater contribution in the theoretical-practical field of subjects with informational needs and in scientific fields of knowledge.

**Keywords:** collaboration networks; scientific production; scientific communication; genre; gender violence.

<sup>1</sup> Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação – PPGCI/UFPB

<sup>2</sup> Mestranda do PPGCI/UFPB: <http://lattes.cnpq.br/4845704290633407>

<sup>3</sup> Professora permanente do PPGCI/UFPB: <http://lattes.cnpq.br/9118083826048075>

A Ciência da Informação é uma área do conhecimento que surge a partir da necessidade de compreender o impacto da informação nos processos de comunicação e aprendizagem. Dada sua natureza interdisciplinar, a Ciência da Informação requer que seus estudiosos possuam conhecimentos de diversas áreas, a fim de compreender os fenômenos informacionais. Sendo assim, a formação de um cientista da informação deve contemplar a aquisição de conhecimentos interdisciplinares, a fim de que ele possa construir e fortalecer pesquisas e teorias na área.

A partir desse entendimento formula-se a seguinte pergunta que servirá de linha condutora para a pesquisa: o que tem sido publicado e como são estruturadas as redes de colaboração que tratam a respeito da temática de gênero dentro da Ciência da Informação?

Diante da relação temática gênero, rede de colaboração e Ciência da Informação proposta neste estudo, tem-se como objetivo: mapear a produção científica no contexto da Ciência da Informação identificando os estudos de gênero e suas redes de colaboração.

Este estudo pretende analisar a temática “gênero” e como ela vem sendo trabalhada na produção científica da área de Ciência da Informação, observando a frequência com que o tema tem sido trabalhado nas produções e os autores mais produtivos nesse contexto e suas relações sociais colaborativas, trazendo a representação de uma rede de coautoria sobre a temática apresentada.

Para responder as questões norteadoras do estudo, bem como ao objetivo geral é necessário identificar nos periódicos nacionais da área de Ciência da Informação as produções sobre a temática gênero e representar as redes de colaboração da produção científica.

A pesquisa se caracteriza pelo nível exploratório e descritivo, proporcionando uma visão geral, de tipo aproximativo da temática, que corresponderá as nuances da produção científica especificamente das publicações voltadas as questões de gênero e publicadas no campo da Ciência da Informação.

## 2 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Este estudo traz relações ocorridas durante o desenvolvimento das produções acadêmicas, divulgadas pelos periódicos indexados na Base de Dados Referenciais de Artigos de Periódicos em Ciência da Informação (Brapci), usando como critério temporal os últimos dez anos de produção científica dos pesquisadores mapeados na área da CI, analisando o comportamento da produção acadêmica veiculada em revistas científicas, e conseqüentemente, as redes de colaboração acadêmica formadas por seus respectivos atores.

A coleta dos dados ocorreu via busca simples por assunto, através da combinação dos termos: “violência de gênero”, “violência contra mulher”, “violência contra as mulheres” e “estudo de gênero”, na opção tópico que permite localizar os descritores a partir das palavras-chaves, selecionando como opção de buscas, exclusivamente, artigos de periódicos divulgados entre 2012 e 2022, redundando em 58 autores distribuídos em um total de 31 artigos recuperados a partir dos descritores supracitados e a análise de redes sociais intermediada pela elaboração de grafos a partir do *software Gephi*.

Os estudos sobre produção científica no contexto das questões de gênero visam compreender a evolução da Ciência da Informação em suas dinâmicas interdisciplinares por meio do mapeamento e análise dessa produção.

Esta pesquisa tomará como base e evidenciará a violência contra a mulher como destaque no levantamento dos dados e utilizará como procedimento de coleta indicadores

quantitativos para caracterizar a produção científica sobre os estudos de gênero, analisando os parâmetros dessa produção a partir da sua identificação, caracterização e representação. O mapeamento das redes de colaboração e da produção científica possibilitará, assim, a compreensão e avaliação por meio do delineamento de suas particularidades e de seu desenvolvimento.

A análise dos dados levará em conta as informações coletadas e a literatura da temática abordada, culminando em um cotejo de dados que resultará em um mapeamento das redes de colaboração científica sobre gênero na área da CI representando suas relações interdisciplinares no que tange as publicações indexadas pela Brapci sobre a temática de gênero.

### *3 A CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO E A ANÁLISE DE REDES SOCIAIS*

A ciência da informação despertou para todo o mundo e a sua evolução ocorreu em vários países ou regiões e acompanhou diferentes acontecimentos ou prioridades distintas, mas a justificativa e os conceitos básicos são os mesmos globalmente.

“Historicamente, um dos primeiros traços do campo da CI é ter sido iniciado com o perfil de uma Ciência cujo objeto se permitia ser investigado com o uso de metodologias quantitativas” (SOUZA, 2012, p. 80), mesmo que isto ocorra de forma interdisciplinar não auxiliando na remoção de obstáculos que têm origem na sistemática de avaliação a que a pesquisa e a pós-graduação são submetidas.

A troca de informações é um dos principais motores da criação de novos conhecimentos. Ela estimula o aprendizado individual, grupal e coletivo, aprimorando as capacidades organizacionais de inovação. A crescente importância das pessoas como produtoras de conhecimento reforça a necessidade de se investir na aprendizagem contínua e na criação de ambientes propícios à inovação.

A área da Ciência da Informação é definida por seus conceitos e relações, cuja interdisciplinaridade é favorecida pela própria formação dos profissionais que nela se encontram. Devido a essas características, estes profissionais são extremamente versáteis quanto às temáticas de pesquisa abordadas na área, fato este que lhe garante uma notável amplitude nos assuntos levados em consideração.

A colaboração no âmbito científico favorece o compartilhamento e geração de conhecimentos através da comunicação de seus atores perpassando por temáticas e contextos similares ou heterogêneos. Essa rede propõe um encadeamento de informações e produções relevantes para o processo de construção da ciência. Na Ciência da Informação esse processo colaborativo se torna viável a partir da interdisciplinaridade presente na área.

Corroborando com o exposto, Araújo (2018, p. 37) menciona que “o movimento interdisciplinar da ciência da informação é fazer dialogar, dentro dela, as contribuições das diferentes áreas de conhecimento.” No entanto existem dificuldades neste diálogo entre disciplinas e por esta razão Le Coadic (2004) afirma que a interdisciplinaridade com várias temáticas viabiliza a colaboração para uma possível solução de alguns problemas que cruzam as fronteiras históricas das disciplinas tradicionais.

Desde a antiguidade, o homem tem buscado compreender a natureza e os seres vivos que a habitam. A ciência é o resultado dessa busca, e ela evoluiu ao longo da história, dividindo-se em diversas áreas de estudo. Nos últimos anos, tem crescido o interesse em estudos interdisciplinares, que abrangem mais de uma área do conhecimento.

Uma das áreas que tem ganhado destaque nos estudos interdisciplinares é a de redes. Isso se deve ao fato de que as redes estão presentes em todos os seres vivos, desde as mais simples, como as células, até as mais complexas, como o nosso sistema nervoso.

O homem sempre viveu em sociedade, estabelecendo relações uns com os outros e formando um padrão comum na composição e organização de suas redes sociais.

Segundo Silva (2014, p. 36), “A Análise de Redes Sociais (ARS) é uma metodologia de análise do conjunto de relações estabelecidas entre indivíduos em movimento de interação. [...] A análise de redes permite reconhecer a estrutura social.”

A importância das redes sociais é inestimável, pois elas permitem nos conectar com outras pessoas, trocar ideias e compartilhar experiências, elas também nos ajudam a manter um senso de comunidade e pertencimento.

Para Silva (2014, p. 29) “a rede é um fenômeno que sempre existiu e que envolve sujeitos coletivos com afinidades e interesses comuns, na troca de experiências, informações e sentidos de forma coletiva.”

Nesse Contexto “A produção de conhecimento científico é uma prática social e, como tal, se encontra fundamentada nas condições sociais, políticas, econômicas e culturais em que se inscreve.” (SOUZA, 2015, p. 19).

#### *4 ESTUDOS DE GÊNERO EM REDE*

Dentre as temáticas e da ampla capacidade de interação entre diversas áreas do conhecimento que a CI consegue tratar, encontram-se as discussões voltadas para as questões de gênero.

De acordo com Siciliano (2017, p.145), “o domínio “gênero” perpassa, atualmente, várias esferas de discussão na sociedade. Isso acontece, pois na medida em que novas reflexões sobre gênero são consideradas, a necessidade de novos e mais profundos debates se torna evidente.” Sendo assim, com base na autora, não se pode desconsiderar a sua relevância para todas as áreas do conhecimento, inclusive para a CI.

Analisar as relações e temáticas congruentes ao cenário histórico e atual inerentes as questões de gênero é fundamental no que tange à construção e/ou formulação de novas políticas e avanços no combate a desvalorização do gênero feminino no âmbito social e suas consequências especificamente no que diz respeito a violência apenas por ser do gênero feminino. Este estudo propõe um meio de promover acesso e disseminação de informações relevantes e cientificamente apreciáveis para o processo de enfrentamento e luta contra a desigualdade e vulnerabilidade social que a mulher se encontra na sociedade.

A lei Maria da Penha ([Lei 11.340/06](#)) surgiu com o propósito de viabilizar mecanismos no combate a violência contra as mulheres em seu meio social e familiar, dispondo de medidas e diretrizes capazes de punir agressores e proporcionar assistência e proteção às mulheres em situação de hostilidade.

De acordo com o Art. 2º da lei Maria da Penha:

Toda mulher, independentemente de classe, raça, etnia, orientação sexual, renda, cultura, nível educacional, idade e religião, goza dos direitos fundamentais inerentes à pessoa humana, sendo-lhe asseguradas as oportunidades e facilidades para viver sem violência, preservar sua saúde física e mental e seu aperfeiçoamento moral, intelectual e social.[...]

Art. 3º Serão asseguradas às mulheres as condições para o exercício efetivo dos direitos à vida, à segurança, à saúde, à alimentação, à educação, à cultura,

à moradia, ao acesso à justiça, ao esporte, ao lazer, ao trabalho, à cidadania, à liberdade, à dignidade, ao respeito e à convivência familiar e comunitária. (BRASIL, 2006)

Segundo o Banco Nacional de Medidas Protetivas de Urgência (BNMPU) apenas no ano de 2022 foram concedidas 309.570 medidas protetivas de urgência, 7.894 a menos do que no ano de 2021. Esses números podem significar o crescimento de ações de combate a violência, como também o reflexo do resultado de políticas e medidas de combate por meio do acesso e facilitação as informações. Apesar de percorrer a passos lentos a criação da lei proporciona uma maior cobrança por parte da sociedade quanto às providências do Estado e contribui com a facilitação do acesso a dados importantes sobre o cenário atual da violência contra a mulher.

Os dados apresentados no Fórum de Segurança Pública referente ao período de 2021 ao primeiro semestre de 2022, indicam um crescimento contínuo das mortes de mulheres em razão do gênero feminino, o crescimento até o mesmo período de 2022 foi de 3,2%, um salto de 677 para 699 mulheres assassinadas por sua condição de gênero, ou seja, morreram pelo fato de ser mulher. Destas, segundo dados do Anuário Brasileiro de Segurança Pública 68,7% foram de mulheres entre 18 e 44 anos, 62% de mulheres negras, 50% foram assassinadas por armas brancas, seguido de armas de fogo com 29,2%, 81,7% foram mortas por companheiros ou ex-companheiros e 14,4% mortas por outros parentes.

O cerceamento de informações pelo Estado provoca a supressão ou total exclusão do acesso a informações relevantes para vítimas de crimes fomentados apenas por serem mulheres transgênero. E essa subnotificação promove sucessivos levantamentos de dados incoerentes com a realidade vivida principalmente por essas mulheres, que não possuem sua verdadeira identidade de gênero contabilizada nas estatísticas. Para Benevides e Nogueira (2021, p. 29) “uma vez que, ao se abster de mapear ou informar sobre o transfeminicídio, o Estado se exime da responsabilidade de pautar políticas de segurança para esta população.”

O universo informacional que a sociedade está inserida atualmente propicia uma busca incessante pelo aprimoramento de meios de aquisição de novos conhecimentos e pela disponibilização e facilitação de acesso a informações relevantes sobre diversas temáticas importantes para a sociedade. Diante deste cenário a produção científica desempenha um papel fundamental na construção dessa ponte entre a sociedade e o conhecimento. Isso se torna possível a partir da organização, gerenciamento e modelos eficazes de comunicação científica por meio da produção intelectual, entre os quais tem-se os periódicos científicos.

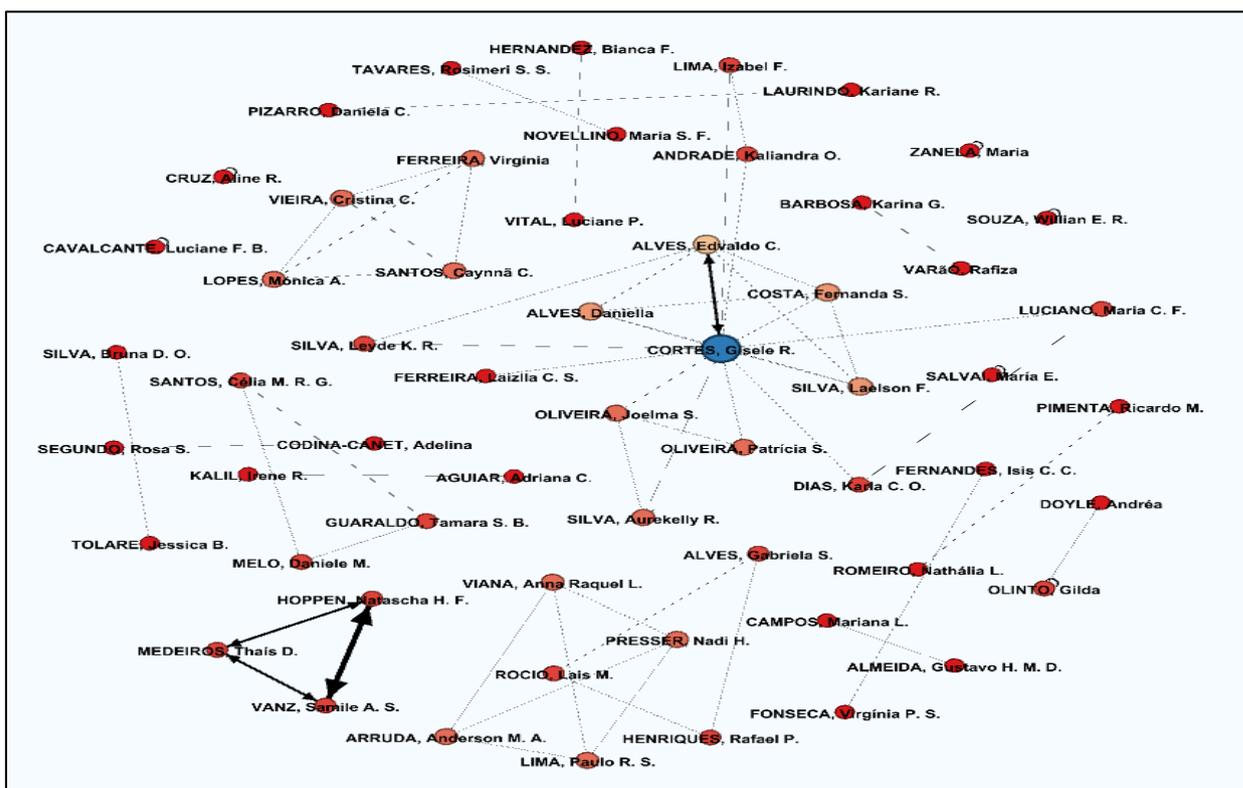
Para Autran (2014, p.25) “O surgimento da publicação periódica não só facilitou a comunicação entre intelectuais que possuíam interesses comuns, mas também disseminou os frutos do saber para um público maior e, eventualmente, até mesmo para uma audiência leiga.” Deste modo, destaca-se a importância do estudo dessa temática dentro dos periódicos da área de CI, pois esta tem como objetivo a construção do conhecimento e o compartilhamento de informação, proporcionando organização, acesso e disseminação de dados e informações sobre a temática em questão, visto que uma grande parte da sociedade ainda sofre com a ausência de acesso a informações relevantes e intrínseca a sua condição social, mais especificamente no contexto da violência de gênero.



publicações por autor se encontra sistematizado por *ranking* de produção do mais produtivo ao com menos produção dentre os artigos selecionados. Gisele Rocha Cortes figura a primeira colação com produção em seis artigos, todos eles desenvolvidos em coautoria. Em seguida, se destaca HOPPEN, Natascha Helena Franz e VANZ, Samile Andréa de Souza com 3 produções, assim como ALVES, Edvaldo Carvalho, MEDEIROS, Thaís Dias e OLINTO, Gilda, todos com autoria de dois artigos. Quanto aos demais pesquisadores todos apresentaram participação em um artigo também em coautoria e ocupando por empate a quarta posição no *ranking*.

O Grafo 1 ilustra a produtividade dos pesquisadores, os quais são representados por nós e suas relações pelas arestas. Nas margens, estão localizados 26 indivíduos que produziram em coautoria compartilhada com mais um pesquisador, formando assim 13 díades, são elas: HERNANDEZ, Bianca Ferreira, juntamente com VITAL, Luciane Paula; CODINA-CANET, Adelina em parceria com SEGUNDO, Rosa San; ALMEIDA, Gustavo H. M. Dias com CAMPOS, Mariana de Lima; NOVELINO, Maria S. F. com TAVARES, Rosimeri S. S.; DOYLE, Andréa com OLINTO, Gilda; ROMEIRO, Nathália Lima com PIMENTA, Ricardo Medeiros; KALIL, Irene R. com AGUIAR, Adriana C. ; TOLARE, Jessica Beatriz juntamente com SILVA, Bruna D. O.; FERNANDES, Isis C. C. com FONSECA, Virgínia P.S.; assim como FERREIRA, Laizlla C. S. juntamente com CORTES, Gisele R.; LAURINDO, Kariane R. com PIZARRO, Daniela C.; BARBOSA, Karina G. em parceria com VARÃO, Rafiza e HOPPEN, Natasha H. F. com VANZ, Samile A. S., também identificou-se 7 tríades com os autores ALVES, Gabriela S., ROCIO, Lais M. e HENRIQUES, Rafael P.; GUARALDO, Tamara S. B., SANTOS, Célia M. R. G. e MELO, Daniele M.; CORTES, Gisele R., ALES, Edvaldo C. e SILVA, Leyde K. R.; CORTES, Gisele R., LUCIANO, Maria C. F. e DIAS, Karla C. O.; ANDRADE, Kaliandra O., LIMA, Izabel F. e CORTES, Gisele R.; indentificou-se a tríade a seguir em dois artigos distintos, são eles: MEDEIROS, Thaís D., HOPPEN, Natascha H. F. e VANZ, Samile A. S. e ao centro do grafo identificamos a autora com maior produtividade e relações de coautoria dentro do contexto de produção sobre a temática de gênero: CORTES, Gisele Rocha com 13 relações, entre elas com: LIMA, Izabel de França; ANDRADE, Kaliandra Oliveira; ALVES, Edvaldo Carvalho, onde obteve maior interação nas produções mapeadas; SILVA, Leyde Klebia R.; DIAS, Karla C. O.; LUCIANO, Maria C. F.; SILVA, Aurekelly R.; OLIVEIRA, Joelma S.; OLIVEIRA Patrícia S.; SILVA, Laelson F.; COSTA, Fernanda S.; ALVES, Daniella e FERREIRA, Laizlla C. da Silva. Pontua-se que ZANELA, Maria, CAVALCANTE, Luciane F. B., SALVAI, Maria E., SOUZA, Willian E. R., OLINTO, Gilda e CRUZ, Aline Ribeiro da, assinam suas produções de modo particular.

**Grafo 1 – Rede de coautoria na produção científica sobre gênero.**



**Fonte:** Dados da pesquisa (2022)

Levando em consideração os objetivos e as etapas delineadas, o estudo possibilitou o conhecimento e a ampliação do acesso a informação sobre as temáticas de gênero, violência de gênero e violência contra a mulher, sendo possível apresentar um panorama nas produções em CI e sua rede de colaboração, contribuindo para compreender as tendências interdisciplinares da CI e sua relação com áreas, temáticas e disciplinas específicas e de amplo aspecto informacional. Isto torna possível a identificação de assuntos, tipos de produção e de violência, representando as maiores e menores regularidades e, possivelmente, incentivando uma maior abrangência de acesso a informação e evidenciando a rede de colaboração sobre gênero na CI.

## 6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Refletir sobre gênero na CI, com a finalidade de identificar como o campo se apropria e/ou contribui para os estudos relacionados a gênero é consideravelmente relevante para a construção de uma sociedade mais informada e assistida quanto às políticas propostas para minimizar as consequências de crimes contra a mulher e outros gêneros.

De acordo com Alves et al., (2018, p.219) “os Estudos de Gênero contribui no processo de produção, organização, acesso e disseminação de conteúdos informacionais que promovam a subversão das desigualdades vivenciadas pelas mulheres em distintas esferas sociais.”

Entender a importância de estudos voltados as questões de gênero deliberam ações que visam estabelecer mais igualdade social e práticas de conscientização importantes para a construção de uma sociedade humanamente acolhedora com suas minorias. De acordo com Gomes e Côrtes (2020, p. 115), “a elaboração destas reflexões, no escopo da Ciência da

Informação, abre caminhos frutíferos e oportuniza reflexões no sentido de ampliar as perspectivas de análise do fenômeno informacional, com vistas a promover a igualdade para as mulheres no mundo da ciência ”

Segundo Medeiros, Hoppen e Vanz (2020, p. 201) “A produção sobre estudos de gênero é interdisciplinar e se relaciona com inúmeras áreas do conhecimento. Desta forma, é importante compreender com quais áreas essa produção se relaciona majoritariamente. ”

A partir dessas abordagens podemos inferir que todo processo interdisciplinar parte da colaboração em diferentes abordagens e temáticas diversas, com o objetivo de agregar cada vez mais informação e gerar conhecimentos em cadeia para propor uma contribuição ainda maior no campo teórico-prático de sujeitos com necessidades informacionais e em campos científicos do saber.

## REFERÊNCIAS

ALVES, Daniella; et al. Estudo de caso da disciplina gênero em ciência da informação na Universidade Federal da Paraíba. **ConCI: Conv. Ciênc. Inform.**, São Cristovão/SE, v. 1, n. 2, Ed. Especial, p. 218-225, maio/ago. 2018. Disponível em: <https://periodicos.ufs.br/conci/article/view/10279/7876>. Acesso em: 10 jan. 2023.

ARAÚJO, Carlos Alberto A. **O que é Ciência da Informação**. Belo Horizonte: KMA, 2018.

AUTRAN, Marynice. de Medeiros. M. **Comunicação da ciência, produção científica e rede de colaboração acadêmica: análise dos Programas brasileiros de Pós-Graduação em Ciência da Informação**. 2014. 415 f. Tese (Doutorado em Informação e Comunicação em Plataformas Digitais) – Universidade do Porto Faculdade de Letras, Porto, 2014. Disponível em: <https://repositorio-aberto.up.pt/handle/10216/78055>. Acesso em: 20 dez. 2022.

BARRETO, Aldo A. Olhar sobre os 20 anos da Associação Nacional de Pesquisa e Pós-graduação em ciência da informação (ANCIB). **Tendências da Pesquisa Brasileira em Ciência da Informação**, Brasília, DF. v.2, n.1, p.3-28, jan./dez. 2009. Disponível em: <https://revistas.ancib.org/index.php/tpbci/article/view/165/165>. Acesso em: 15 jan. 2023.

BENEVIDES, Bruna G.; NOGUEIRA, SayonaraNaider Bonfim. **Dossiê dos Assassínatos e da violência contra travestis e transexuais brasileiras em 2020**. SP: Expressão Popular, ANTRA, IBTE, 2021. Disponível em: <https://antrabrasil.files.wordpress.com/2021/01/dossie-trans-2021-29jan2021.pdf> . Acesso em 06 dez. 2022.

BRASIL, **Lei nº 11.340, de 07 de agosto de 2006**. Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/ato2004-2006/2006/lei/111340.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/ato2004-2006/2006/lei/111340.htm) . Acesso em: 20 dez. 2022.

BRASIL. **Plataforma Sucupira**. Disponível em: <https://sucupira.capes.gov.br/>. Acesso em: 20 dez. 2022.

CONSELHO NACIONAL DE JUSTIÇA. **Banco Nacional de Medidas Protetivas de Urgência**. 2021. Disponível em <https://medida-protetiva.cnj.jus.br/s/violencia->

[domestica/app/dashboards#/view/5ff5ddea-55e6-42a6-83fa-710d40507c3f?\\_g=h@3049c30](https://domestica/app/dashboards#/view/5ff5ddea-55e6-42a6-83fa-710d40507c3f?_g=h@3049c30). Acesso em: 20 jan. 2023.

ESPÍRITO SANTO, Patrícia. Os estudos de gênero na Ciência da Informação. **Em Questão**, Porto Alegre, v. 14, n. 2, p. 317-332, jul./dez. 2008. Disponível em: <https://seer.ufrgs.br/index.php/EmQuestao/article/view/6389/4744>. Acesso em: 05 jan. 2024.

FÓRUM BRASILEIRO DE SEGURANÇA PÚBLICA. **Anuário Brasileiro de Segurança**. São Paulo: Fórum Brasileiro de Segurança Pública, 2021. Disponível em: < <https://forumseguranca.org.br/wp-content/uploads/2021/07/anuario-2021-completo-v6-bx.pdf> . Acesso em: 20 jan. 2023.

GIL, Antonio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 6.ed. São Paulo: Atlas, 2008.

GOMES, Henriette Ferreira. Interdisciplinaridade e Ciência da Informação: de característica a critério delimitador de seu núcleo principal. **DataGramZero** -Revista de Ciência da Informação. v.2, n.4, ago. 2001. Disponível em: <https://cip.brapci.inf.br/download/5176>. Acesso em: 25 dez. 2022.

GOMES, Henriette Ferreira; CÔRTEZ, Gisele Rocha. Mediação consciente da informação e protagonismo social das mulheres: as práticas informacionais das teorias críticas feministas. *In: Práticas informacionais: reflexões teóricas e experiências de pesquisa*. João Pessoa: Editora UFPB, 2020. p. 113-182.

LE COADIC, Yves-François. **A ciência da Informação**. 2.ed. Brasília, DF.: Briquet de Lemos, 2004.

MEDEIROS, Thaís D.; HOPPEN, Natascha Helena F.; VANZ, Samile A. de S. A produção científica sobre estudos de gênero no repositório digital da ufrgs. **Biblos**: Revista do Instituto de Ciências Humanas e da Informação, Rio Grande v. 34, n. 2, p. 188-211, jul./dez. 2020. Disponível em: <https://periodicos.furg.br/biblos/article/view/11515/8446>. Acesso em: 05 jan. 2023.

MINAYO, Maria Cecília de Souza. **O desafio do conhecimento: pesquisa qualitativa em saúde**. 9. ed. São Paulo: Hucitec, 2006.

PINHEIRO, L. V. R.. Ciência da Informação: Desdobramento Disciplinares, Interdisciplinares e Transdisciplinares. *In: GONZÁLEZ DE GÓMEZ, M. N.; ORICO, D.; GOYANNES, E. (Ed.), Políticas de memória e informação*. Natal: EDUFRN, 2006, p. 111-142. Disponível em: <http://ridi.ibict.br/handle/123456789/18>. Acesso em: 12 dez. 2022.

PINHEIRO, L. V. R.; LOUREIRO, José M. M. Traçados e limites da ciência da informação. **Ciência da Informação**, Brasília, v. 24, n. 1, p. 01-19, 1995. Disponível em: <https://revista.ibict.br/ciinf/article/view/609/611>. Acesso em: 20 dez. 2022.

QUINN, James Brian; ANDERSON, Philip; FINKELSTEIN, Sydney. Gerenciando o intelecto profissional: extraíndo o máximo dos melhores. *In: Gestão do conhecimento*. 4.ed. Rio de Janeiro: Campus, 2000.

RICHARDSON, Roberto J. **Pesquisa social: métodos e técnicas**. 3 ed. São Paulo: Atlas, 2007.

SARACEVIC, Tefko. Ciência da informação: origem, evolução e relações. **Perspectiva em Ciência da Informação**, Belo Horizonte, v. 1, n. 1, p. 41-62, jan./jun. 1996. Disponível em: <https://periodicos.ufmg.br/index.php/pci/article/view/22308/17916>. Acesso em: 12 dez. 2022.

SICILIANO, Mell; SOUZA, Cleiton da M.; METH, Clara de M. e S. Sobre o que falamos quando falamos em gênero na ciência da informação?. **Inf. Inf.**: Londrina, v. 22, n. 2, p. 144 – 165, maio/ago. 2017. Disponível em: <https://pantheon.ufrj.br/bitstream/11422/13287/1/SICILIANO.%20Sobre%20o%20que%20falamos%20quando%20falamos%20em%20genero%20na%20ci%C3%Aancia%20da%20informa%C3%A7%C3%A3o.pdf>. Acesso em: 20 dez. 2022.

SILVA, Alzira Karla A. **Redes de coautoria em ciência da informação no brasil: dinâmica na produção científica dos atores mediada pela Ancib**. 2012. 252 f. Tese (Doutorado em Ciência da Informação) – Escola de Ciência da Informação, Universidade Federal de Minas Gerais, Minas Gerais, 2012. Disponível em: <https://repositorio.ufmg.br/handle/1843/BUOS-96SGC6>. Acesso em: 20 dez. 2022.

SILVA, Alzira Karla A. A dinâmica das redes sociais e as redes de coautoria. **Perspectivas em Gestão & Conhecimento**, João Pessoa, v. 4, Número Especial, p. 27-47, out. 2014. Disponível em: <https://periodicos.ufpb.br/index.php/pgc/article/view/21275/11747>. Acesso em: 15 dez. 2022.

SOBRAL, Natanael; et al. O qualis e os periódicos científicos na produção de conhecimento em doenças tropicais negligenciadas. **Inf. & Soc.:Est.**, João Pessoa, v.30, n.3, p. 1-24, jul./set. 2020. Disponível em: <https://periodicos.ufpb.br/index.php/ies/article/view/52054/31502>. Acesso em: 22 dez. 2022.

SOUZA, Edivanio. D. de. **A Epistemologia Interdisciplinar: uma introdução à produção colaborativa de conhecimento científico**. Maceió: EDUFAL, 2015.

SOUZA, F. das C. de. Ciência da Informação no Brasil: o desenvolvimento da pesquisa e suas implicações na formação de mestres e doutores. **Informação & Sociedade: Est.**, João Pessoa, v.22, n.1, jan./abr. 2012. p. 79-94. Disponível em: <https://periodicos.ufpb.br/ojs2/index.php/ies/article/view/9680/7362>. Acesso em: 10 jan. 2023.

VEIGA, Elizabeth Carvalho da; MIRANDA, Vera Regina. A importância das inteligências intrapessoal e interpessoal no papel dos profissionais da área da saúde. **Ciência & Cognição**, [s.l.], v. 9, p.64-72, nov. 2006. Disponível em: <https://pepsic.bvsalud.org/pdf/cc/v9/v9a07.pdf>. Acesso em: 20 dez. 2022.

pbciib.com/index.php/pbciib/submissions

Pesquisa Brasileira em Ciência da Informação e Biblioteconomia

### Submissões

Fila 1 Arquivos [Ajuda](#)

#### Minhas Submissões Designadas

Buscar [Filtros](#) [Nova Submissão](#)

62283 **Linhares et al.**  
REDES DE COAUTORA E A TEMÁTICA GÊNERO NO CONTEXTO DA CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO [Submissão](#) [Visualizar](#)

0 Discussões abertas

Última atividade registrada em segunda-feira, 9 de setembro de 2024.